

Fernando Pessoa

Quando Descartes diz que a nossa inteligência é finita mas a vontade infinita,

Quando Descartes diz que a nossa inteligência é finita mas a vontade infinita, quer realmente dizer que não podemos *conceber* o que quisermos, visto a inteligência *ter leis*, portanto limitações, mas podemos *imaginar* o que quisermos. [...]

1. Consciência vaga.
2. C[onsciênci]a vaga do existir (S).
3. C[onsciênci]a vaga de um exterior e do existir (P e S).
4. C[onsciênci]a da reacção contra o exterior.

A vontade pode ser inconsciente; não podem sê-lo nem o sen[timen]to nem o pensamento, nunca. Não penso nem sinto inconscientemente, mas [...] sem consciência.

1915?

Textos Filosóficos. Vol. II. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968: 196.